**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-CIRURGICO DA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

 **Francisco Felipe Lima Gonçalves**

Discente/Fisioterapia. Centro Universitário UNINTA

São Benedito – CE. Felipereal2001@gmail.com.

**José Iran Timbó Farias Filho**

Discente/Fisioterapia. Centro Universitário UNINTA

Acaraú – CE.Timbo.iran123@gmail.com.

**Eva Dáks Leite Parente Lima**

Docente/Fisioterapeuta. Centro Universitário UNINTA

Sobral – CE

**Resumo:** Uma pessoa transgêneros não se identifica com o gênero que foi designado no nascimento e para acomodar-se ao sexo ao qual pertence, existe a cirurgia de redesignação sexual, popularmente conhecida como cirurgia de mudança de gênero. É um procedimento cirúrgico específico para pessoas diagnosticadas com disforia de gênero, uma característica identificada em pessoas transexuais, onde as mesmas se identificam fortemente com o gênero oposto. Esta cirurgia envolve complexos e longos procedimentos cirúrgicos, que circunda na construção de um novo órgão genital chamado de neovagina, além de retaliação de várias estruturas teciduais para a formação da vagina. A fisioterapia pode atuar nesse cenário pós-cirúrgico através de propostas terapêuticas como cinesioterapia, uso de instrumentos e apresentação de exercícios que colaborem no tratamento de disfunções do assoalho pélvico, promovendo a adequação da musculatura à sua nova inserção e funcionalidade, reduzindo assim as queixas relacionadas ao pós-operatório. Essa revisão integrativa teve como objetivo enfatizar o papel da fisioterapia na intervenção pós-cirúrgica de redesignação sexual. Para obtenção de dados foi instituída uma revisão integrativa sobre o assunto na base de dados do Scielo com artigos de ressalto sobre o tema, as palavras-chave usadas foram “Cirurgia de Readequação Sexual”, “Fisioterapia” e “Reabilitação”, os critérios de inclusão foram baseados de acordo com a relevância sobre o tema e os critérios de exclusão foram de acordo com pesquisas que continham ausência de elegibilidade e de dados ou comentários e resultados redundantes. Os resultados obtidos foram que a Fisioterapia tem papel significativo no processo de recuperação pós-cirúrgico de redesignação sexual, já que a mesma possui técnicas e estratégias que proporcionam um maior controle muscular, diminuição de dores, combate a estenose vaginal descrita por um encurtamento do canal vaginal. Foi obtido três artigos datados do ano de 2013 à 2020 sobre o tema, levando em consideração os critérios relatados. Foi possível concluir que a fisioterapia através de seus recursos evita a prolongação de possíveis disfunções tardias que podem surgir no pós operatório e reduz a presença de possíveis futuras aflições, atuando também na diminuição de queixas encontradas, como dores geradas pelo processo pós operatório, em que constantemente impede a mulher trans de ter uma boa qualidade de vida.

**Introdução:** A disforia de gênero vem da certeza do indivíduo e descontentamento de pertencer ao gênero designado ao nascimento, com isso despertando um forte desejo de modificar-se. A cirurgia de redesignação sexual é um desejo dos pacientes transgêneros, com o intuito de alterar suas características sexuais para tornar o seu corpo o mais próximo do gênero desejado, sendo realizada através de técnicas cirúrgicas, porém qualquer procedimento cirúrgico pode apresentar complicações, como grandes disfunções em relação ao assoalho pélvico, devido a várias estruturas serem submetidas à retaliações, as complicações podem ocorrer desde o ato cirúrgico até o pós-operatório, seja de forma imediata ou tardia, dentre elas destacam-se estenose vaginal e fraqueza da parede vaginal. O papel da fisioterapia dá-se através de propostas terapêuticas associadas a técnicas cinesioterápicas, uso de instrumentos e expor exercícios que colaboram no tratamento de disfunções do assoalho pélvico, dessa forma é possível promover adequação da musculatura à sua nova inserção e função, garantindo o desenvolvimento funcional e reduzindo as queixas relacionadas ao pós-operatório. **Objetivo:** Esclarecer a Intervenção Fisioterapêutica no Pós-Cirúrgico da Cirurgia de Redesignação Sexual. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, cuja busca foi conduzida na base de dados do Scielo. As palavras-chave usadas foram “Fisioterapia”, “Reabilitação” e “Cirurgia de Redesignação Sexual”. Os critérios de inclusão foram baseados de acordo com sua relevância sobre o tema, já os critérios de exclusão foram de acordo com pesquisas que não preenchiam critério de elegibilidade, continham ausência de dados e comentários ou resultados redundantes. **Resultados:** A fisioterapia tem papel importante no pós-cirúrgico de redesignação sexual, já que a mesma pode atuar com diversos meios que proporcionem o combate ao declínio funcional, entre possíveis métodos estão o exercício de fortalecimento muscular, a cinesioterapia, o uso de instrumentos que aumentem o comprimento vaginal e eletroterapia. Os efeitos fisioterápicos podem ser expressos em um maior controle muscular, alívio de dores, aumento da distensibilidade do comprimento vaginal e diminuição dos efeitos da estenose vaginal que pode surgir no processo pós cirúrgico e gerar desconfortos e disfunções sexuais. Com isso a fisioterapia pode oferecer uma satisfatória recuperação a mulher trans. Foi coletado três artigos datados do ano de 2013 à 2020 sobre o tema, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão relatados. **Conclusão**: A fisioterapia através de seus recursos pode atuar de forma positiva no combate as disfunções musculares e angústias que a cirurgia de redesignação sexual pode proporcionar, dessa forma a fisioterapia com todos seus métodos e estratégias de atuação pode garantir uma maior autonomia muscular e restringir infelicidades que o pós-cirúrgico pode ocasionar, proporcionando uma melhor qualidade de vida, promoção de autonomia e consequentemente garantir uma conquista física sem aflições a mulher transexual.

**Palavras-chave:** Cirurgia de Readequação Sexual; Reabilitação; Fisioterapia.

## Referências: ROCON, Pablo Cardozo et al . Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade. Ciênc. saúde coletiva,  Rio de Janeiro ,  v. 25, n. 6, p. 2347-2356,  June  2020 .   Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232020000602347&lng=en&nrm=iso>. access on  24  Mar.  2021.  Epub June 03, 2020.  <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26002018>.

ROSE BEZERRA ALVES FERREIRA, Barbara; JUNIO DO ESPIRITO SANTO CARMO DA SILVA, Flavio. A intervenção fisioterapêutica na reabilitação pós cirurgia de redesignação de sexo masculino para feminino: relato de caso. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 288-300, maio 2020. ISSN 2238-2704. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2854>>. Acesso em: 24 mar.

GALLI, Rafael Alves et al . Corpos mutantes, mulheres intrigantes: transexualidade e cirurgia de redesignação sexual.Psic.: Teor. e Pesq.,  Brasília ,  v. 29, n. 4, p. 447-457,  Dec.  2013 .   Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0102-37722013000400011&lng=en&nrm=iso>. access on  24  Mar.  2021.  <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400011>.